



## REVISÃO

**Duas faces da moeda na odontologia: ensino clínico e formação bioética**  
**Two sides of the coin in dentistry: clinical training and bioethical education**  
**Dos caras de la moneda en odontología: formación clínica y bioética**

Renata Maria Colodette<sup>1</sup>, Andreia Patrícia Gomes<sup>2</sup>, João Vitor Andrade<sup>3</sup>, Tiago Ricardo Moreira<sup>4</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a dinâmica das clínicas de ensino de odontologia, critérios de avaliação, perfil dos egressos e a importância atribuída à bioética na formação odontológica. **Método:** Estudo descritivo e exploratório, realizado através de entrevistas com coordenadores de graduação em odontologia. Os dados foram coletados por meio de entrevistas por web conferência entre fevereiro e março de 2022 e analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Os pacientes recebiam atendimento integral, gratuito ou com taxa reduzida, mas com pouca autonomia na tomada de decisões. A maioria dos coordenadores indicou o perfil ideal do egresso como generalista e tecnicamente competente. Embora todos reconhecessem a importância do ensino da bioética, a maioria a associou à ética deontológica. **Conclusão:** Para mudanças efetivas na formação odontológica, é essencial que os responsáveis pela educação compreendam e valorizem a bioética como parte fundamental do ensino.

**Palavras-chave:** ensino; currículo; bioética; odontologia; clínica odontológica.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the dynamics of dental teaching clinics, evaluation criteria, the profile of graduates and the importance attributed to bioethics in dental training. **Method:** A descriptive and exploratory study carried out through interviews with undergraduate dental coordinators. Data was collected through web conference interviews between February and March 2022 and analyzed using Bardin's content analysis technique. **Results:** Patients received comprehensive care, free of charge or at a reduced rate, but with little autonomy in decision-making. Most of the coordinators indicated the ideal graduate profile as generalist and technically competent. Although they all recognized the importance of teaching bioethics, most associated it with deontological ethics. **Conclusion:** For effective changes in dental training, it is essential that those responsible for education understand and value bioethics as a fundamental part of teaching.

**Keywords:** teaching; curriculum; bioethics; dentistry; dental clinics.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la dinámica de las clínicas de enseñanza odontológica, los criterios de evaluación, el perfil de los graduados y la importancia atribuida a la bioética en la formación odontológica. **Método:** Estudio descriptivo y exploratorio realizado a través de entrevistas con coordinadores odontológicos de pregrado. Los datos se recogieron mediante entrevistas por conferencia web entre febrero y marzo de 2022 y se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** Los pacientes recibían una atención integral, gratuita o a precio reducido, pero con poca autonomía en la toma de decisiones. La mayoría de los coordinadores indicaron que el perfil ideal del titulado era generalista y técnicamente competente. Aunque todos reconocían la importancia de enseñar bioética, la mayoría la asociaba con la ética deontológica. **Conclusión:** Para que se produzcan cambios efectivos en la formación odontológica, es esencial que los responsables de la enseñanza comprendan y valoren la bioética como parte fundamental de la enseñanza.

<sup>1</sup>Doutora em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva. Docente no Centro Universitário de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2976-881X>. E-mail: [renatacolodette@univicoso.com.br](mailto:renatacolodette@univicoso.com.br)

<sup>2</sup>Doutora em Ciências. Docente Permanente na Fundação Oswaldo Cruz, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5046-6883>. E-mail: [andreiapgomes@gmail.com](mailto:andreiapgomes@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutorando em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3729-501X>. E-mail: [jyma100@gmail.com](mailto:jyma100@gmail.com)

<sup>4</sup>Doutor em Saúde Pública. Docente na Universidade Federal de Viçosa, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6606-4942>. E-mail: [tiagoricardomoreira@gmail.com](mailto:tiagoricardomoreira@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A odontologia, no Brasil, é historicamente reconhecida pela excelência na sua formação técnica (Secco; Pereira, 2004), contudo, não tem conseguido contemplar um tratamento humanizado e abrangente (Nacasato; Bomfim; De-Carli, 2016), e se contrapõe à “necessidade de uma atuação mais humanística, exigida pela própria situação de proximidade física e pelo estado emocional vulnerável de muitos pacientes” (Mota; Farias; Santos, 2012).

A experiência de atendimentos odontológicos começa ainda na graduação, nas clínicas escola. Por esse motivo, é preciso ver as clínicas odontológicas de ensino como ambientes propícios para os estudantes treinarem e desenvolverem, além de procedimentos técnicos, suas condutas e suas reflexões éticas (Gonçaves; Verdi, 2007), e *as universidades como locais de transmissão não apenas de conhecimentos, mas de “juízos de valores” e do exercício da ética* (Neves-Junior; Araújo; Rego, 2016, p.101).

A bioética pode contribuir de forma efetiva na construção moral e ética dos estudantes, durante sua formação (Nacasato; Bomfim; De-Carli, 2016). Ela proporciona aos estudantes a reflexão sobre os efeitos que cada ação tem sobre a vida das outras pessoas (Puplaksis *et al.*, 2010), possibilitando o seu desenvolvimento humano e ético (Neves-Junior; Araújo; Rego, 2016; Justen; Pires; Warmling, 2021), auxiliando na reflexão de possíveis conflitos éticos (Puplaksis *et al.*, 2010), nas possíveis decisões frente de tais problemas (Zaror-Sanchez *et al.*, 2014; Rego; Palácios; Siqueira-Batista, 2020).

É importante destacar que, dentre os conflitos éticos presentes na prática odontológica, está a própria busca por uma relação profissional-paciente mais humanizada e que respeite os princípios éticos (Gonçaves; Verdi, 2007), e essa ponderação é pertinente, pois apesar da bioética já ser reconhecidamente importante na formação

ética e humanística dos alunos, sua incorporação como disciplina e como campo de ensino é considerada - ainda - como um desafio (Neves-Junior; Araújo; Rego, 2016).

A presença da Bioética, como uma disciplina isolada, é incapaz de levar às transformações desejadas na formação dos egressos, sendo necessário, para isso, a colaboração de toda a estrutura educacional e de todos os profissionais envolvidos nesta formação (Puplaksis *et al.*, 2010). Na reestruturação da formação superior, os coordenadores dos cursos vêm sendo considerados atores fundamentais, por serem responsáveis pela reorganização dos currículos e elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) (Brasil, 2006; Ferrari; Nascimento, 2014).

Nesse sentido, considerando essa importância dos coordenadores, e considerando que os PPC são passíveis de serem revisados e modificados (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2016), se adequando às necessárias mudanças na formação odontológica brasileira, foi realizada uma pesquisa, através de entrevistas com coordenadores de cursos de odontologia, buscando identificar a dinâmica do funcionamento das clínicas de ensino das instituições em que trabalham, possíveis conflitos éticos e como são resolvidos; o perfil dos estudantes que a instituição pretende formar; e a importância que atribuem à bioética nessa formação.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal. A população do estudo foi composta por coordenadores de graduação em odontologia que tinham 5 anos ou mais de funcionamento. A escolha do período de funcionamento das instituições se justifica pela necessidade de identificar a dinâmica de funcionamento das clínicas de ensino durante todo período de graduação.

Inicialmente foram enviados e-mails para os dirigentes das 92 faculdades que atendiam ao critério de inclusão, explicando os objetivos do estudo, convidando a instituição a participar, e pedindo autorização para a realização da mesma. No total, 8 instituições aceitaram participar, e enviaram um Termo de Anuência para a realização da pesquisa. Em seguida, os coordenadores da graduação de odontologia destas instituições foram convidados a participar do estudo. Os 5 coordenadores que concordaram em participar receberam, por e-mail, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após assinatura do TCLE, foi agendada a entrevista, em dias e horários convenientes para os entrevistados.

As entrevistas aconteceram entre os meses de fevereiro e março de 2022, através da realização de entrevistas por web conferência. O roteiro da entrevista continha questões referentes ao acesso, ao fluxo de atendimento e avaliação nas clínicas de ensino; a percepção e resolução de problemas de ordem ética nestas clínicas; ao perfil descrito pelo coordenador como desejável para o estudante; e a importância que esses coordenadores atribuíam a bioética.

A análise dos dados foi realizada utilizando-se a análise de conteúdo de Lawrence Bardin (2016), que propõe a seguinte sequência de etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.

A pesquisa foi realizada de acordo com as resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS), tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ), sob o Parecer número 4.649.129 e CAAE: 44711321.7.0000.5240.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cinco Participaram do estudo cinco coordenadores de curso, sendo três do sexo feminino e dois do sexo masculino. Quatro estavam vinculados a instituições privadas e um a instituição DOI 10.29327/2393773.1.18-11

pública. As respostas fornecidas foram organizadas em duas categorias analíticas: a primeira, intitulada “O processo de ensino nas clínicas odontológicas: do acesso dos pacientes à avaliação dos alunos”, e a segunda, “O perfil desejado dos egressos e a relevância atribuída à bioética”.

Apesar do baixo número de aceites, optou-se em elaborar o presente artigo, diante da possibilidade de um estudo diagnóstico de caráter qualitativo, que identificasse pontos centrais da formação dos estudantes de odontologia no cenário onde ocorrem as atividades práticas do trabalho vivo, além de identificar, analisar e refletir, inclusive sobre os porquês que levaram à negativa do debate.

### Processo de ensino nas clínicas odontológicas: do acesso dos pacientes à avaliação dos estudantes

Os participantes foram questionados, inicialmente, sobre como se dava o acesso dos pacientes às clínicas de ensino. Todos responderam que acontecia por livre demanda, e um participante acrescentou que os pacientes eram encaminhados também pelos profissionais da rede pública de saúde. Dois coordenadores relataram que os serviços ofertados nas clínicas eram gratuitos, e os outros 3 disseram que era cobrada apenas uma pequena taxa, para ajudar a custear os insumos utilizados no tratamento.

Um dos principais motivos que justificam os pacientes procurarem atendimento em clínicas de ensino, e muitas vezes percorrerem um difícil caminho até conseguirem uma vaga, é justamente sua situação econômica e a gratuidade dos serviços (Gonçalves; Verdi, 2007), ou pelo menos, o menor custo em relação aos serviços odontológicos particulares (Cunha *et al.*, 2021).

Para esses pacientes que vivem em condição de vulnerabilidade social, conseguir uma vaga em uma clínica escola representa a oportunidade de realizar todo o tratamento odontológico que necessita, uma vez que 4 coordenadores entrevistados responderam que os pacientes, uma vez que acessam as clínicas de ensino, vão sendo encaminhados para as diferentes especialidades -

seguindo um fluxo de complexidade - conforme sua necessidade.

Todos os coordenadores acrescentaram ainda que os pacientes comumente tinham seus tratamentos concluídos, e recebiam alta das clínicas de ensino:

“Sim, é comum. Assim que não tem mais nenhum procedimento a ser feito, não precisa percorrer nenhuma especialidade, nós damos alta para esse paciente”. (C02)

O fato dos alunos estarem em processo de aprendizagem, e necessitarem da supervisão dos professores, faz com que seja necessário um período maior na condução dos procedimentos, o que acaba acarretando queixas quanto a demora para a conclusão do tratamento (Cunha *et al.*, 2021; Veloso *et al.*, 2010), contudo, conseguir concluir integralmente um tratamento odontológico, é considerada uma vitória para essas pessoas em condição de vulnerabilidade social.

Os coordenadores foram questionados também se os pacientes tinham autonomia na decisão do seu tratamento. Todos disseram que eles tinham liberdade para opinar, no entanto, ao complementarem suas respostas, 3 coordenadores acrescentaram que quem definia o tratamento, de fato, eram os professores, conforme exemplificado:

A decisão cabe a nós. Óbvio que nós escutamos o paciente, os anseios do paciente, mas infelizmente hoje nós temos pacientes formados no doutor Google, né, eles já chegam querendo ditar regras pra gente, e o docente tem autonomia para poder falar: olha, então você não se enquadra dentro das orientações didáticas e pedagógicas da clínica, e nós não daremos sequência ao seu tratamento, e você será dispensado clínica de odontologia. (C02)

Na realidade quem define mesmo são os professores. O aluno até traça um plano de tratamento, e é ajustado esse plano de tratamento com os professores da clínica. (C04)

Outros 2 participantes ponderaram que a decisão era conjunta entre paciente e aluno, com orientação do professor:

[...] o paciente chega, é feita uma triagem, o aluno avalia ele de uma maneira geral, faz o levantamento das necessidades, senta com professor, planeja, faz um planejamento, e aí é passado para o paciente, principalmente daqueles casos que a gente tem a

necessidade da informação do paciente, se vai perder dente, se tem que fazer canal, se tem que fazer coroa, então assim, as particularidades do tratamento odontológico são muito grandes, então o paciente tem que ser um colaborador no sentido de determinar o fluxo do seu tratamento. (C01)

Eu diria que é uma decisão conjunta. Os alunos, eles precisam refletir sobre as necessidades do paciente, mas o paciente precisa expressar a sua expectativa, porque que ele veio, o que que o incomoda, e como que a gente pode resolver. E o professor está ali para, enfim, orientar isso. (C03)

A autonomia está ligada ao direito do indivíduo de tomar suas próprias decisões sobre si mesmo, participar de decisões sobre sua saúde, e aceitar ou não se submeter a tratamentos. Pessoas que vivem em condição de vulnerabilidade social e econômica, no entanto, tem sua autonomia comprometida e sua liberdade de escolha reduzida (Veloso *et al.*, 2010), pois a dificuldade enfrentada para conseguir atendimento em serviços de saúde pode gerar receio em perder a vaga conquistada (Takahashi *et al.*, 2016).

Para Gonçalves e Verdi (2005), a realidade das clínicas de ensino está mais diretamente relacionada à formação dos estudantes e ao cumprimento de uma produção mínima para aprovação, do que ao tratamento do paciente, o que transformaria esses pacientes em objetos de ensino, aumentando sua vulnerabilidade, e diminuindo sua autonomia. Além disso, pesquisa realizada por Veloso *et al.* (2010), evidenciou que os pacientes eram colocados em uma situação de passividade, devido à pouca informação que recebiam sobre o tratamento a ser realizado e o tempo que ele iria demorar.

De fato, pesquisa realizada por Cunha *et al.* (2021), revelou que alguns pacientes afirmaram não possuir liberdade para opinar sobre o seu tratamento, já outros até se consideravam livres para opinar, mas não o faziam por entenderem que não tinham conhecimento suficiente para isso, e confiarem nos profissionais (Cunha *et al.*, 2021).

Para Takahashi *et al.* (2016), o processo de esclarecimento do paciente sobre o seu tratamento, e o consentimento para a realização dele, é um momento propício para esclarecer e escutar o

paciente, estabelecendo uma relação de confiança e respeito à sua dignidade. O tratamento flui melhor quando se valoriza os interesses dos pacientes, pois diminui sua insatisfação quanto ao resultado do tratamento, causada pela divergência entre o que o paciente busca com o tratamento, e o que o profissional entende como sua necessidade (Mota; Farias; Santos, 2012).

Quanto à avaliação dos alunos nas clínicas de ensino, 3 coordenadores afirmaram que eram avaliadas apenas a quantidade e qualidade dos procedimentos técnicos. Os outros 2 participantes acrescentaram a estes, outros critérios, conforme exemplificado nas seguintes falas:

A gente o avalia também quanto a pontualidade, material completo, biossegurança, uniforme, capacidade de responder as questões técnicas - porque eles já tiveram um conteúdo teórico prévio -, e o tratamento com paciente, com os colegas e com os professores". (C01)

A gente dividiu esses critérios em três dimensões [...] E dentro de cada dimensão, existem alguns itens que devem ser avaliados no dia a dia do aluno, então por exemplo, no critério atitude, o que mais pesa é a atitude e a postura ética [...]. (C03) (grifo nosso)

A tradicional formação tecnicista odontológica pode justificar as respostas dos que consideram exclusivamente os procedimentos odontológicos na avaliação dos alunos. Mas como a relação entre profissionais e pacientes engloba aspectos subjetivos para além de procedimentos, é importante formar profissionais capazes de trabalhar de maneira integral e humanista (Mota; Farias; Santos, 2012).

A faculdade pode ser considerada como um lugar onde o aluno pode ter oportunidade de mudar "o paradigma de um atendimento intervencionista para um atendimento ético-humanitário", por esse motivo, as avaliações precisam ser fundamentadas não na produtividade e no número de procedimentos realizados, mas na prática humanizada e ética, resgatando os valores que tornam a relação profissional-paciente distinta de uma mera relação de consumo de serviços de saúde, onde prevalece a ética em vez das leis de mercado (Takahashi *et al.*, 2016).

DOI 10.29327/2393773.1.18-11

Rev. Interd. v.18, n.º 1, 2025.

## Duas faces da moeda na odontologia...

Os participantes foram questionados, também, se ocorriam problemas de ordem ética nas clínicas de ensino. Dois responderam que não aconteciam problemas dessa ordem, e os outros 3 participantes responderam que sim, conforme exemplificado:

Sim. Isso é um problema inerente. Acho que a ética é algo que nos falta em vários momentos, em várias situações, né, então isso acontece, isso ocorre. (C02)

Problemas de ordem ética, por vezes, se apresentam de maneira sutil, o que faz com que não sejam percebidos (Zoboli; Fortes, 2004). Pesquisa anterior, realizada com cirurgiões-dentistas atuantes na Atenção Primária a Saúde (APS) apontou que, de fato, para uma significativa parcela dos entrevistados, problemas dessa ordem eram invisíveis (Colodette *et al.*, 2021). Além disso, outra questão é a reduzida visão que esses profissionais têm de problemas éticos, associando-os, normalmente, às questões de ordem deontológica (Maluf; Azambuja, 2015).

Aos participantes que afirmaram que ocorriam problemas de ordem ética, foi questionado quais eram os que mais comumente aconteciam. Um participante respondeu que eram referentes às postagens em redes sociais; outro respondeu que eram críticas aos trabalhos realizados anteriormente por colegas:

É obviamente a crítica ao procedimento anterior. Isso aí é o grande problema que nós visualizamos até nas nossas clínicas particulares, e inclusive o próprio paciente já chegar criticando o profissional anterior sem ter o mínimo conhecimento do que está acontecendo. (C02)

No que se refere às medidas tomadas pela instituição frente às questões éticas, um participante respondeu que a instituição tem uma ouvidoria, onde é aberto um processo para resolução das questões. Já outro coordenador relatou que a orientação é que as devidas providências devem ser tomadas quando ocorrem os problemas:

[...] e qual é a orientação que eu passo? É que uma vez identificado algum problema nesse sentido, que seja corrigido no exato

momento. Não de uma maneira ostensiva, intensiva, enquanto o paciente esteja presente, mas que no momento certo, e no local adequado, seja feita essa correção. (C02)

Os profissionais foram questionados também se as condutas dos alunos eram discutidas nas reuniões com os professores, e apenas três responderam sim.

Nessa reunião, que ocorre toda semana, as vezes duas vezes por semana, tem uma pessoa responsável para ter esse feedback, não só de questões éticas, mas como funciona, o que está acontecendo [...]. (C05)

Pesquisa realizada por Gonçalves e Verdi (2007), apontou que alguns professores não consideram que discussões sobre questões éticas envolvendo o relacionamento profissional-paciente fazem parte do escopo da graduação. É preciso atenção nas condutas dos alunos. Ignorar problemas de má conduta e de ordem ética não os fazem desaparecer, e não conversar sobre eles não é a melhor solução, pois pode acabar contribuindo para a construção de profissionais despreparados para perceber e lidar com questões éticas. Pesquisa realizada com cirurgiões-dentistas que atuavam no serviço público de saúde apontou um despreparo dos profissionais para lidarem com problemas éticos, acarretando consequências ruins tanto para a equipe de trabalho, quanto para os pacientes (Colodette *et al.*, 2021).

A formação da competência ética dos alunos deve ser de responsabilidade de todos os professores, e exatamente por isso, todas as questões referentes a conduta do aluno devem ser discutidas entre eles e a coordenação do curso (Gonçalves; Verdi, 2005).

### **O perfil desejado para os estudantes, e a importância que atribuem à bioética nesta formação**

Sobre o perfil dos estudantes que a instituição deseja formar, 3 participantes disseram que seria um cirurgião dentista generalista e com tecnicamente competente. Apenas 2 participantes citaram, dentre as características desejadas, formar um profissional ético e humanista:

DOI 10.29327/2393773.1.18-11

Rev. Interd. v.18, n.º 1, 2025.

Então, a matriz foi pensada para formar o generalista, e nós trabalhamos essas questões da formação humanística e ética ao longo de todo o curso. (C03)

Considerando que há duas décadas foram publicadas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em odontologia (Brasil, 2002), e que esta orienta para formação de profissionais também humanistas, críticos, reflexivos, e que pautem suas condutas também em princípios bioéticos e éticos, causa estranheza apenas dois participantes terem mencionado tais característica. Considerando ainda que todos os entrevistados disseram ter autonomia na elaboração do PPC, seu posicionamento é muito importante para adequar a formação ao perfil recomendado nas DCN.

Os participantes também foram questionados se, na prática, o perfil do profissional formado estava de acordo com o perfil desejado pela instituição para esse egresso. Três coordenadores responderam que conseguiam atingir o objetivo da instituição, já os outros 2 responderam negativamente.

A gente tem um perfil do egresso que nós colocamos até no nosso plano pedagógico, mas atingir 100%, nós não atingimos, porque isso é utopia [...]. (C02)

Adquirir habilidades técnicas costuma ser uma característica comum aos profissionais formados em odontologia (Aranguren-Ibarra, 2014), então, se o objetivo da instituição é apenas formar um cirurgião dentista tecnicamente competente e generalista, atingi-lo é, de fato, mais fácil. No entanto, além das recomendações das DCN - tanto de 2002 (Brasil, 2002), quanto de 2021 (Brasil, 2021) -, especialistas veem alertando que o desenvolvimento apenas de habilidades técnicas pode não ser suficiente para garantir a qualidade da odontologia (Al-Zain; Al-Sadhan; Ahmedani, 2014). Corroborando com tal afirmação, pesquisa realizada por Mota, Farias e Santos (2012), apontou que os próprios pacientes - atendidos em clínica de ensino - entendem que um “dentista ideal”, além de habilidades técnicas, deve conseguir estabelecer

uma relação humanizada e acolhedora com os pacientes.

A bioética tem se tornando, nesse sentido, uma aliada importante na formação odontológica, na medida que auxilia uma ciência tradicionalmente mercantilista, a ter um caráter mais humanizado (Bandeira *et al.*, 2014). Contudo, habilitar o aluno a agir seguindo os preceitos da bioética necessita de uma construção transversal, e mais do que isso, necessita que as instituições e os responsáveis por essa formação a considerem importante, e considerem importante, também, contemplar outras habilidades na formação dos alunos, além das técnicas

Buscando entender o que os coordenadores pensavam a esse respeito, foi questionado aos participantes qual importância atribuíam à bioética para a formação dos alunos. Por unanimidade responderam que a consideram importante ou fundamental. No entanto, 3 participantes se referiram a bioética relacionando-a ao ensino da ética deontológica:

[...] A gente aborda esse conteúdo de uma forma indireta ou direta, por exemplo: nesse semestre já está alinhado, vai ter uma palestra on-line para todos os alunos, do comitê de ética do conselho de odontologia [...], a gente trabalha com essas causas éticas dentro da odontologia, sobre os alertas, o que é permitido e o que não é, o que é infração, e o que não é. (C01)

Ah, eu acho que é fundamental, né. Eu acho é essencial. Não pode existir nenhum curso, eu acho, em nenhuma área de formação, sem trabalhar essas questões. Ela precisa estar formalmente posicionada numa unidade curricular, mas ela não deve estar restrita a essa unidade curricular. Então, eu lembro por exemplo, só para reforçar, que o Código de Ética Odontológica é referência bibliográfica complementar em todas as unidades Clínicas, para poder reforçar que é preciso a gente estar sempre atento a essas questões éticas, então é absolutamente fundamental. (C03)

Os participantes que associaram a bioética ao Código de Ética Profissional foram novamente questionados sobre qual a importância que atribuíam à bioética, e não à ética deontológica. E novamente as respostas demonstraram que há uma confusão sobre o que a bioética abrange:

A bioética está dentro também dessa disciplina. E a bioética, quando você diz, você quer dizer relacionada a pesquisas, que envolvem seres humanos? (C04)

Eu acho superimportante ter a bioética, ainda mais nos dias de hoje, que a gente vê tanto processo, tanta coisa que a gente vê, né, propagandas enganosas, muita coisa que a gente vê, mas o que eu acho é que é fundamental a gente ter os conhecimentos da ética profissional de uma certa maneira dentro da graduação[...]. (C03)

Como a formação ética na graduação em odontologia tem contemplado, historicamente, a ética deontológica (Finkler; Caetano; Ramos, 2013; Nóbrega *et al.*, 2015; Company, 2016), não nos causa estranheza que o entendimento da ética e/ou bioética se restrinja ao conhecimento da ética profissional.

Apesar do ensino da ética deontológica ser fundamental, não pode ser considerada suficiente para a formação ética dos estudantes (Siqueira; Sakai; Eisele, 2002; Athanzio *et al.*, 2004; Neves-Júnior; Araújo; Rego, 2016; Abrahão *et al.*, 2017). Uma visão limitada do que é ética leva a uma visão também reduzida do que seriam os problemas éticos, associando-os apenas ao descumprimento do Código de Ética Profissional (Amorim; Souza, 2010; Maluf; Azambuja, 2015), acarretando num despreparo para lidar com tais problemas (Company, 2016; Rego; Palácios; Siqueira-Batista, 2020).

Uma distinção entre a ética profissional e a bioética é necessária, principalmente no que se refere a problemas éticos, pois a bioética, diferente da ética deontológica, não se relaciona apenas a com perspectiva legal, na medida que considera, também, *“outros elementos contextuais e subjetivos na discussão do problema”* (Junges *et al.*, 2015, p. 206). Esse é um dos pontos que a torna essencial na formação superior.

Além disso, as instituições de ensino precisam estar atentas também a formação cultural e social dos alunos, na medida que trabalham com jovens ainda em desenvolvimento (Delfino *et al.*, 2008). O desenvolvido moral é construído ao longo do tempo, sem um prazo estipulado para acabar, e sendo assim, dependendo do contexto, ao invés de

evoluir, pode estagnar ou até mesmo regredir (Finkler; Negreiros, 2018).

## CONCLUSÃO

Se por um lado a formação odontológica vem se destacando por sua evolução técnica e científica, por outro, vem sofrendo críticas quanto a falta de impacto na transformação da saúde bucal da sociedade, e quanto humanização do cuidado. Não à toa, as DCN da graduação em odontologia veem orientando, já há duas décadas, para uma adequação nessa formação, de modo que se construa nos profissionais um perfil humanista, crítico, reflexivo, e que estes conduzam suas ações baseando-se em princípios bioéticos e éticos.

Para além de qualquer orientação, considerando que os estudantes, durante a sua graduação, estão em fase de “formação”, deveria ser inerente às instituições a preocupação - também - com o desenvolvimento moral e ético dos alunos. A bioética, além de tantas outras coisas, possibilita aos alunos uma reflexão sobre a importância da humanização do cuidado, sobre a necessidade de se pensar nas consequências de cada ato, e oferece referencial teórico e base argumentativa para capacitar os alunos na percepção e na resolução de conflitos éticos.

O fato de alguns entrevistados responderem que o perfil desejável pela instituição é um profissional apenas generalista e tecnicamente competente; de algumas instituições avaliarem exclusivamente os procedimentos nas clínicas de ensino; bem como o desconhecimento de alguns deles sobre o que engloba a bioética; aponta para a necessidade de transformação também dos “formadores”, pois para que se quebre o paradigma de uma formação tecnicista para uma formação que contemple o desenvolvimento ético e humanístico, é necessário que os responsáveis pelo processo de formação entendam do se trata essa transformação, e a considerem importante e necessária.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR - ABMES. **Funções do Coordenador de Curso: Como Construir o Coordenador Ideal**. p. 1-44, 2016. Disponível em: [https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/ABMES\\_Caderno8.pdf](https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/ABMES_Caderno8.pdf). Acesso em: 12 set. 2021.
- ABRAHÃO G. S. O ensino da bioética para a formação acadêmica dos profissionais de saúde. **Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 107-114, 2017.
- AL-ZAIN, S. A.; AL-SADHAN, S. A.; AHMEDANI, M. S. Perception of BDS students and fresh graduates about significance of professional ethics in dentistry. **Journal of Pakistan Medical Association**, v. 64, n. 2, p. 118-123, 2014.
- AMORIM, A. G.; SOUZA E. C. F. Problemas éticos vivenciados por dentistas: dialogando com a bioética para ampliar o olhar sobre o cotidiano da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 869-878, 2010.
- ARANGUREN-IBARRA, Z. M. Ejercer la odontología desde una perspectiva bioética. **Acta Odontol Venez.** v. 52, n. 1, 2014.
- ATHANAZIO, R. A. *et al.* Acadêmica: Um Novo Método de Estudo Continuado sobre Ética Médica e Bioética. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 28, n. 01, p. 73-78, 2004.
- BANDEIRA, A. M. B. et al. A visão bioética do Código de Ética Odontológico Brasileiro. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 71, n. 1, p. 53-57, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. p. 279.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, ed. 115, p. 77, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Odontologia**. Brasília, Diário Oficial da União, seção 1, p.10, 04 mar. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **A aderência dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia às diretrizes curriculares nacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAMPANY, L. N. S. **O profissionalismo na formação superior em saúde: uma análise sobre a graduação em odontologia.** 2016. 188 f. Tese (Doutorado) - Fundação Osvaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2016.

COLODETTE, R. M. *et al.* (Bio)ética e atenção primária à saúde: Perspectivas dos cirurgiões dentistas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 88782-88799, 2021.

CUNHA, L. L. *et al.* Bioética do cuidado na clínica de ensino: aprendendo com pacientes. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2021.

DELFINO, R. *et al.* Ensino Superior: O Novo Perfil do Coordenador de Curso. In: **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação.** São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba. p. 1-4, 2008.

FERRARI, F. C.; NASCIMENTO, K. A. Perfil dos Coordenadores de Cursos de uma Instituição de Ensino Superior Mineira. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. n. 16, jan/jun, p. 1-11, 2014.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 3033-3042, 2013.

FINKLER, M.; NEGREIROS, D. P. Formação x educação, Deontologia x ética: repensando conceitos, reposicionando docentes. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 37-44, 2018.

GONÇALVES, E. R.; VERDI, M. I. M. A vulnerabilidade e o paciente da clínica odontológica de ensino. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 1, n. 2, p. 195-205, 2005.

GONÇALVES, E. R.; VERDI, M. I. M. Os problemas éticos no atendimento a pacientes na clínica odontológica de ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 3, p. 755-764, 2007.

JUNGES, J. R. *et al.* Sigilo e privacidade das informações sobre usuário nas equipes de atenção básica à saúde: revisão. **Revista Bioética**, v. 23, n. 1, p. 200-206, 2015.

JUSTEN, M.; PIRES, F. S.; WARMLING, C. M. Decisão diante de conflitos bioéticos e formação em odontologia. **Revista Bioética**. v. 29, n. 2, p. 334-343, 2021.

MALUF F.; AZAMBUJA, L. E. O. Bioética e Odontologia: Considerações sobre a relação profissional-paciente. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 36, n. 2, p. 61-65, 2015.

MOTA, L. Q.; FARIAS, D. B. L. M.; SANTOS, T. A. Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos

pacientes atendidos por alunos de graduação em Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 48, n. 3, p. 151-158, 2012.

NACASATO, R. P.; BOMFIM, R. A.; DE-CARLI, A. D. Ethical and moral development: aspects relating to professional training in Dentistry. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 64, n. 1, p. 43-49, 2016.

NEVES JUNIOR, W. A.; ARAUJO, L. Z. S.; REGO, S. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. **Revista Bioética**, v. 24, n. 1, p. 98-107, 2016.

NÓBREGA, L. M. *et al.* A experiência de estudantes de Odontologia com dilemas éticos. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p.10-18, 2015.

PUPLAKSIS, N. V. *et al.* A disciplina de bioética na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. **Revista Latino-americana de Bioética**, v. 10, n. 2, p. 68-75, 2010.

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética para Profissionais de Saúde**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2020. p.160.

VELOSO, L. R. *et al.* Autonomia do paciente odontológico no Hospital Universitário. **Saúde em Debate**. v. 34, n. 86, p. 531-541, 2010.

SECCO, L. G.; PEREIRA, M. L. T. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 9, n. 1, pp. 113-120, 2004.

SIQUEIRA, J. E.; SAKAI, M. H.; EISELE, R. L. O Ensino da Ética no Curso de Medicina: a experiência da Universidade Estadual de Londrina (UEL). **Revista Bioética**, v. 10, n.1, p. 85-95, 2002.

TAKAHASHI A. *et al.* Percepção dos alunos de odontologia na obtenção do consentimento informado em cirurgia bucal. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 21-29, 2016.

ZAROR-SANCHEZ, C. *et al.* Enseñanza de la bioética en el currículo de las carreras de odontología desde la perspectiva de los estudiantes. **Acta Bioethica**, v. 20, n. 1, p. 135-142, jun. 2014.

ZOBOLI, E. L. C. P.; FORTES, P. A. C. Bioética e atenção básica: um perfil dos problemas éticos vividos por enfermeiros e médicos do Programa Saúde da Família, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 6, p. 1690-1699, 2004.